

CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONCLUSÕES

A fim de concluir o presente trabalho, realizei, inicialmente, uma revisão das fases que compõem a pesquisa. Nota-se que na primeira fase procurei fundamentos teóricos específicos e apoio nas ciências humanas para maior entendimento da temática em questão. Numa fase posterior realizei entrevistas baseadas no referencial teórico "Modelo de Crenças em Saúde" para atingir os objetivos propostos. Com os resultados obtidos e análise dos mesmos, ficou evidente a importância do presente estudo tanto para a pessoa portadora de hanseníase como para as ações dos profissionais de saúde. O conhecimento das crenças que o hanseniano tem sobre sua doença, mostra o caminho para se planejar uma melhor assistência a estes pacientes de modo a auxiliá-los efetivamente no seu tratamento e cura, bem como incentivá-los a responsabilizarem-se por sua própria saúde de forma mais positiva.

As crenças de uma pessoa sobre sua saúde ou doença devem ser reconhecidas e valorizadas, uma vez que interferem na qualidade de saúde de cada um e nas ações que são tomadas para melhoria do seu nível de saúde.

Segundo ROSENSTOCK²⁷, vários fatores classificados como internos e externos, influenciam nas crenças dos doentes sobre sua doença. Os fatores internos incluem: fase evolutiva da vida das pessoas, nível intelectual, percepção do funcionamento do seu próprio corpo, bem como fatores emocionais e espirituais. Os externos são: os costumes familiares e da comunidade, fatores sócio-econômico e cultural. Estes fatores estão intimamente relacionados, de tal forma, que se torna difícil estabelecer limites de interferência de um e outro no estabelecimento das crenças.

O "Modelo de Crenças em Saúde" de ROSENSTOCK²⁹ tem como característica mais evidente as crenças que interferem na tomada de ação do indivíduo para melhorar o seu nível de saúde ou doença.

O Modelo revela a relação entre o que a pessoa acredita e como ela age a partir da especificação de algumas variáveis que parecem contribuir significativamente para a compreensão das ações das pessoas na área de saúde. Estas variáveis são: a crença da pessoa na sua suscetibilidade a uma dada doença (no caso de prevenção de doenças); crença na seriedade da doença para si (no caso de prevenção ou para doenças já instaladas) e a crença nos benefícios das ações (para redução da ameaça a doença ou para minimizar os danos causados pela doença quando já instalada).

Segundo o autor, o comportamento de saúde e doença se refere a qualquer atividade feita por uma pessoa que acredita estar saudável, com finalidade de prevenir ou detectar precocemente a doença ou qualquer atividade praticada por uma pessoa que sente doente, com a finalidade de definir seu estado de saúde e descobrir uma terapêutica adequada.

As crenças podem variar de pessoa para pessoa, em uma mesma pessoa, de doença para doença, tornando-se imprescindível a identificação de variáveis significativas para compreensão das crenças das pessoas.

Na presente investigação tentamos conhecer as seguintes variáveis significativas para compreensão das crenças dos hansenianos sobre sua doença: conhecimento do hanseniano sobre a hanseníase através da denominação que dá a sua doença, modo como crê ter adquirido a enfermidade, sinais e sintomas percebidos, gravidade e cura da doença para si; vivências, sentimentos e emoções devido ao fato de ser portador de hanseníase. A tomada de ação em saúde está baseada nas crenças individuais sobre sua saúde ou doença, isto é, sobre a percepção que se tem de uma realidade que afeta a saúde.

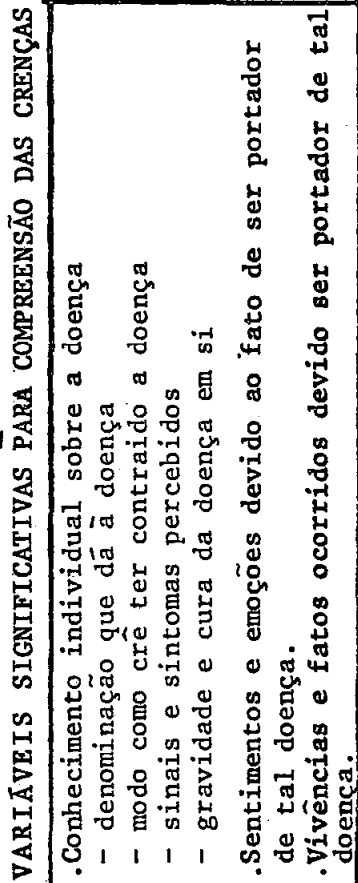
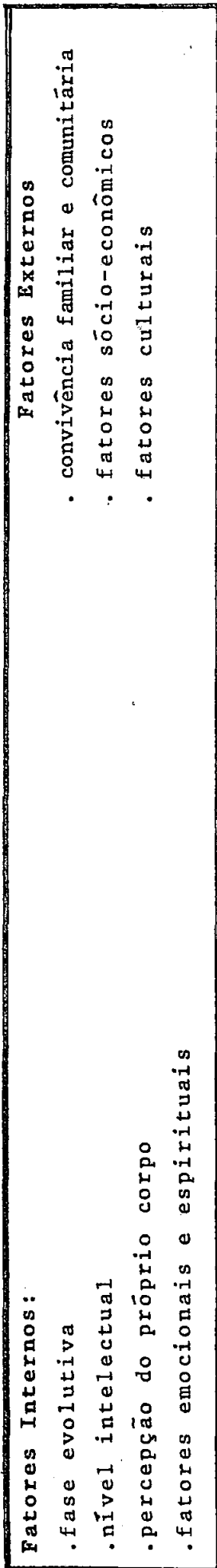
As atitudes serão positivas ou negativas parará qualidade da saúde de uma pessoa dependendo das crenças que tem em relação as alternativas de prevenção, ou de tratamento, quando a doença já se instalou.

Para melhor entendimento do exposto acima, com preensão das conclusões da presente pesquisa e pertinência das mesmas em relação aos objetivos propostos, apresento a seguir:

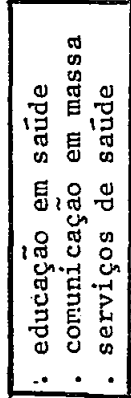
Esquema II - Adaptação do Modelo de Crenças em Saúde para a situação de doença já instalada, baseado no Modelo de ROSENSTOCK²⁸, elaborada a partir do presente estudo conforme página a seguir.

ESQUEMA II - ADAPTAÇÃO DO "MODELO DE CRENÇAS EM SAÚDE", PARA SITUAÇÃO DE DOENÇA JÁ INSTALADA

FATORES QUE INFLUENCIAM NAS CRENÇAS



ESTÍMULO PARA AÇÃO



Observa-se pelo Esquema II, quanto aos fatores que influenciam nas crenças que:

- *os pensamentos das pessoas, seus conceitos e comportamentos em relação a saúde ou doença se modificam nas diversas fases da vida. Este elemento foi demonstrado por alguns hansenianos quando consideraram, por exemplo, a gravidez ou o amadurecimento devido a idade, apenas marcantes no aparecimento da doença ou na melhoria de suas condições de saúde.*
- *as informações ou desinformações sobre sua saúde, o nível intelectual e cognitivo também influenciam nas crenças dos hansenianos. Este aspecto foi evidenciado por alguns. pacientes quando consideraram, por exemplo o calor e o frio ou água, fatores determinantes no modo como vieram a adquirir hanseníase. Este fator revela a relação da capacidade de compreensão das pessoas do porque um fato esta lhe ocorrendo com o estabelecimento de suas crenças.*
- *as crenças relacionadas as praticas de saúde também dependem de como uma pessoa percebe seu próprio corpo. Nota-se que os hansenianos entrevistados tendem a temer a gravidade da doença para si ou suspeitar de sua curabilidade, quando esta doença ameaça o funcionamento normal de seus membros ou quando passa a limitar suas atividades e produtividade.*
- *as respostas emocionais a fatos da vida como a ocorrência de doença também é importante cada doença provoca reações diferentes, atitudes e comportamentos distintos tanto da parte do paciente quanto dos familiares e sociedade.... Doença estigmatizaste como a hanseníase são, geralmente, as mais difíceis de serem aceitas. Assim, o agir dos hansenianos esta muitas vezes, ligado aos sentimentos percebidos em relação a doença ou aceitação social e auto-aceitação.*
- *a religião g fator importante para o estabelecimento das crenças em saúde e tomada de ações destes pacientes. A religião pode influenciar bem como, determinar o modo como o hanseniano irá conduzir o seu tratamento. Há os que acreditam que a hanseníase é doença cármica, fruto de pecados cometidos anteriormente ou um castigo, por exemplo. Para estes, o tratamento não convencional ligado a práticas religiosas como benzeções, caridades e outras é muito usado.*

- *a convivência familiar ou comunitária também auxilia no estabelecimento das crenças. A visão da severidade da doença ou mesmo a suscetibilidades está relacionada a este fator. Entre os entrevistados, havia hansenianos que viam a doença como não grave devido ao fato de vários membros da mesma família serem portadores de tal patologia, por exemplo.*
- *os modos e estilo de vida das pessoas, sua cultura e valores em relação a saúde e a doença interferem nas crenças e tomada de ações em saúde. Nota-se entre os portadores de hanseníase alguns que se submetem a uma total submissão ao serviço de saúde, demonstrando pouco conhecimento ou interesse na doença. Não sabem o nome da doença, não se interessam no modo de contágio e entregam o seu tratamento nas "mãos de Deus e dos médicos"; o certo é que cada pessoa deve se responsabilizar também pela sua recuperação, participando ativamente do processo que envolve a assistência a sua saúde.*
- *são evidenciados também os fatores sociais e psicossociais tais como, a estabilidade conjugal, relacionamento com o trabalho, interferindo no conhecimento, sentimentos e ações sobre sua saúde ou doença. Nota-se a importância do trabalho na vida dos hansenianos. O fato de aposentar-se, devido a doença, por exemplo, é fator que pode gerar sentimentos de isolamento, discriminação e de invalidez, influenciando, inclusive nas condições econômicas das famílias.*
- *em relação às condições econômicas sabe-se que, pessoas com pouca renda tendem a priorizar a sobrevivência e não darem a devida importância a tratamentos que possam lhe gerar custos ou até ausência do serviço. Há entre os hansenianos entrevistados os que valorizam o serviço de saúde que o assiste devido ao simples fato de "ser de graça" e "oferecer remédios" sem ter que pagar por isso.*

Portanto, para atingir os objetivos propostos pelo presente estudo evidenciei algumas variáveis significativas; para compreensão das crenças dos hansenianos sobre sua doença, base a das no "Modelo de Crenças em Saúde" - adaptando-o para a situação de doença já instalada, conforme pode ser visualizado no Esquema II.

Para o conhecimento que o hanseniano tem sobre sua doença investiguei, ainda, através dos depoimentos feitos pelos hansenianos entrevistados, os seguintes fatores:

- *denominação que dá a sua doença. Observa-se que esta variável revela certa dificuldade dos pacientes em identificar, pronunciar ou assumir com normalidade, o nome hanseníase, pelo exposto nas narrativas dos pacientes ainda persistem os tabus e preconceitos ligados à denominação antiga "Lepra".*
- *modo como acredita ter adquirido a doença. Nota-se que maioria dos pacientes entrevistados demonstram desconhecimento do modo de transmissão da doença. Pela análise dos dados obtidos, parece que, além da desinformação, o medo de contagiar pessoas próximas ou familiares, o receio do isolamento e discriminação social, contribuem para o desconhecimento desta realidade de sua doença.*
- *os sinais e sintomas percebidos estão relacionados a percepção subjetiva do hanseniano. Pelo exposto nos depoimentos dos pacientes nota-se que os sinais ou sintomas como manchas, dormências ou deformidades de algum membro, que possa afetar sua aparência, bem-estar ou produtividade, são os que causam maior preocupação levando à tomada de ações em saúde que, quando positivas, pode levar a procura dos serviços de saúde para diagnóstico e tratamento.*
- *a crença na gravidade e cura da doença esta relacionado a ele-*

mentos como: tempo de tratamento, demora da alta, reações adversas ou melhorias com o tratamento proposto. Estes fatores são importantes pois, os hansenianos tendem a se comportarem de forma positiva, isto é, para melhoria de seu nível de saúde, quando acreditam nas alternativas de tratamento e nos benefícios que ierão contribuir para reduzir a gravidade da doença para si e levar a sua recuperação.

— quanto aos sentimentos e emoções relacionado as suas vivências enquanto pessoa portadora da doença hansenica, observa-se que, geralmente, são conseqüentes da discriminação, estigma ou pre-conceito relacionada a doença e ao doente. O estigma, como, já afirmado anteriormente, é um dos principais problemas enfrentados pelos hansenianos.

- as vivências ou fatos que ocorreram devido a pessoa ser portadora de hanseníase também evidenciam que ainda persiste o estigma desta doença, entendida ainda como "Lepra". Experiências como: a separação dos familiares ou de objetos, o isolamento são revelados pelos hansenianos em suas entrevistas.

Sintetizando, o Modelo de Crenças adaptado para situação de doença já instalada parte da premissa básica de que o comportamento do indivíduo para ações terapêuticas em relação a sua doença está diretamente ligado às crenças que nutre sobre a origem, o tratamento e cura. Considera-se importante:

- conhecimento individual sobre a doença:

- denominação que o doente atribui a patologia;
- modo como crê ter contraído a moléstia;
- sinais e sintomas percebidos pelo indivíduo;
- gravidade e cura da doença para si.

- sentimentos e emoções devido ao fato de ser portador da enfermidade

- vivências e fatos ocorridos devido ser portador da doença.

Todas estas variáveis colaboram para o reconhecimento e valorização *das* crenças dos portadores de hanseníase sobre sua doença, bem como influenciam na tomada de ações em saúde dos próprios hansenianos.

As ações tomadas em relação à saúde ou doença podem ser positivas ou negativas, melhorando ou agravando o seu nível de saúde. Os estímulos para tomadas de ações positivas estão relacionadas com a aproximação entre o saber científico e popular, através da educação em saúde, orientações, informações sobre a doença, como sugerido pelos próprios hansenianos em suas narrativas, para melhoria da assistência dirigida à esta população. As barreiras se constituem em ações contrárias à estas.

Concluimos que, a identificação destas variáveis são significativas para a compreensão das crenças que os portadores de hanseníase têm sobre sua doença bem como a valorização destas crenças ajudando o profissional de saúde a planejar uma assistência mais adequada que contemple não só às expectativas científicas ou dos serviços de saúde mas, a do próprio doente, incentivando-o a participar mais ativamente dos seus próprios cuidados para melhoria de sua saúde.

A saúde deve ser considerada como a integração do bem estar físico, mental e espiritual. A pessoa deve assumir a responsabilidade fundamental de sua própria saúde ou doença. Não se trata aqui de se "vitimizar" o paciente, lançando sobre ele a responsabilidade total pela sua própria condição senão a conscientização da importância de sua participação ativa no processo de tratamento e cura da hanseníase.

A assistência dirigida aos pacientes hansenianos deve visar o auxílio para que estas pessoas desenvolvam atitudes, disposições, crenças, hábitos e práticas que promovam seu bem estar.

Em relação ao estímulo para a ação entendemos ter atingido a identificação de elementos importantes para educação em saúde, em termos de comunicação em massa e serviços de saúde, consideramos importante que se pesquise também as crenças da população de um modo geral (familiares, comunidade, profissionais de saúde).

Considero, portanto, que um programa de ação de enfermagem para o atendimento ao hanseniano deve configurar-se em ações que visem a compreensão dos significados que o paciente dá à doença hanseníase, à partir de suas percepções subjetivas. Esta postura se fundamenta no pressuposto importante do Existencialismo do que o ser humano só pode, de fato ser compreendido por ele mesmo, através de uma experiência direta de seu "ser-no-mundo"; embora a pessoa possa, momentaneamente, ter perdido esta aptidão, continua sendo a mais fiel interprete de si mesma. Esta visão tenta recuperar a integridade do ser humano buscando fortalecer seu movimento interno para a harmonia, lutando contra a dicotomia corpo-mente.